



Reunião do Conselho

Sessão no sábado quebra a tradição

A primeira reunião do Conselho Deliberativo da AGE em 2010 foi realizada no sábado 30 de janeiro, com a presença de 17 representantes e sete membros da diretoria executiva, no Hotel Eldorado Boulevard, no centro da capital paulista. Muitos dos gerentes percorreram centenas de quilômetros exclusivamente para participar da reunião, no fim de semana, a exemplo do que ocorria nos primeiros anos de existência da associação. Desde 1995, pelo menos, quando começou-se a editar este jornal e a AGE comemorava seus 10 anos de fundação, as sessões do Conselho eram realizadas às sextas-feiras. A liberação dos representantes foi negada, mas já foi protocolado, no dia 29 de janeiro, pela presidência da entidade um pedido formal junto à Gerência Executiva de Gestão de Pessoas e Marketing do Banco do Brasil, cujo titular é Carlos Alberto Araújo Netto, para que a dispensa seja autorizada (*leia a íntegra da correspondência nesta página*). "Estamos também pleiteando à diretoria do Banco do Brasil o reconhecimento da nossa associação como entidade representativa dos gerentes. Temos sede e CNPJ e somos financeiramente independentes e nas nossas reuniões estamos trabalhando pelo banco, pelo bem da empresa pública. Que vantagem pessoal os representantes poderiam levar ao vir para as reuniões mensais a não ser debater o dia-a-dia do trabalho em agências e departamentos e discutir formas de aumentar a eficiência e a produtividade na função?", diz Levi Gomes de Oliveira, presidente da AGE.

Leia mais sobre a reunião mensal do Conselho na página 3.



A seguir, a íntegra da carta protocolada, no dia 29 de janeiro, junto à Gerência Executiva de Gestão de Pessoas e Marketing do Banco do Brasil, na qual a AGE solicita a liberação dos representantes para participar das reuniões do Conselho Deliberativo às sextas-feiras, como ocorre há mais de 15 anos.

"Há 24 anos foi fundada a Associação dos Gerentes da Nossa Caixa (AGE), que, a partir de 2009, passou a representar também os profissionais do Banco do Brasil. Seu estatuto descreve claramente os objetivos e atribuições da entidade, entre eles, "defender a participação da classe gerencial, por meio de suas representações, na formação das diretrizes administrativas e/ou operacionais nos processos decisórios das duas instituições financeiras e suas subsidiárias que tenham reflexos explícito ou implícito no fluxo das atividades gerenciais ou na responsabilidade pela produção de resultados" e "defender os interesses do BNC, do BB e de suas subsidiárias, simultaneamente à valorização de seu quadro gerencial, em qualquer fórum de discussões, internas e/ou externas, políticos e/ou operacionais, tendo como objetivo único a consolidação e o fortalecimento das empresas em seus ramos de atividade".

Em quase duas décadas e meia de história, a AGE teve participação relevante em alguns dos episódios mais marcantes da história da Nossa Caixa, em destaque:

- auxiliou a diretoria do banco no processo de abertura do capital e, por meio do diálogo, numa demonstração de sua seriedade e consistência de suas propostas,

foi responsável pela redação e inclusão de nove emendas ao projeto de lei original. Entre elas, as que garantiram a capitalização do banco e o impedimento do oligopólio.

- pelo compromisso com a manutenção da saúde financeira e o crescimento da empresa empenhou-se incansavelmente para convencer a Secretaria da Fazenda a aprovar o convênio que deu origem ao Banco do Funcionário Público, para a concessão do crédito consignado a seus servidores.

- mobilizou-se em favor da manutenção do veto do então governador Geraldo Alckmin ao projeto de lei que permitiria a qualquer banco firmar convênio com a Secretaria da Fazenda para o desconto em folha de pagamento de empréstimos para funcionários públicos.

- a partir de 2007, todos os servidores públicos do Estado de São Paulo passaram a receber seus salários e vencimento pela Nossa Caixa. Uma campanha de iniciativa da AGE foi lançada para motivar a classe gerencial a participar com total dedicação do processo de migração das contas para o BNC, um dos maiores desafios da história recente da empresa. Em tempo considerado recorde foram abertas quase 600 mil contas, com um ritmo de 2 mil migrações de contas, em média, por dia.

Esses fatos revelam o papel e o compromisso da associação com a sustentabilidade das duas empresas, por meio do incentivo constante à participação da classe gerencial em colaborar com sugestões e críticas construtivas para a otimização de processos e sistemas que permitam ao BNC e ao BB tornarem cada operação oferecida ou fechada ainda mais produtiva e rentável. E isso ocorre por meio de reunião periódica de 28 gerentes eleitos em suas bases para compor o Conselho Deliberativo e representar os colegas de sua região.

Há mais de 20 anos e até o fim de 2009, com a anuidade da diretoria do BNC, essas reuniões da diretoria executiva e do Conselho Deliberativo foram realizadas às sextas-feiras, geralmente na capital paulista, com os custos de locomoção e alimentação de cada participante pagos integralmente pela associação.

O objetivo desta correspondência é solicitar à diretoria do Banco do Brasil a liberação dos convocados pela AGE para participar das reuniões do Conselho Deliberativo. E aproveitamos para reiterar o convite para os diretores e executivos do BB, para aprimorar o debate de questões diretamente relacionadas ao dia-a-dia da empresa." ■

Temos muito a oferecer e pouco a pedir



**Levi Gomes
de Oliveira**
PRESIDENTE DA AGE

Ainda é tempo de definições e negociações, nessa longa fase de transição. A homologação dos cargos foi completada, com um saldo positíssimo para a classe gerencial. Houve um número bastante expressivo de promoções, em todos os níveis. Muito sucesso para todos e reafirmamos nosso compromisso de continuar a apoiar e defender os interesses coletivos, em sintonia com os da Nossa Caixa e do Banco do Brasil.

Para sermos bem-sucedidos nessa missão, temos de reconquistar a posição de entidade independente que tem como objetivo único representar e defender os interesses comuns da classe gerencial e realizar seus desejos e anseios. Tudo com o olhar permanentemente voltado para o resultado e o sucesso da empresa, da qual somos parte fundamental em todo o processo estratégico, decisório e operacional. Para essa reconquista, a AGE tem de ser reconhecida por seus atributos e por seus objetivos estatutários. Desejamos a liberação dos representantes para participar das reuniões às sextas-feiras, como tem ocorrido nos últimos 15 anos, pelo menos. Para quê? Para que possam participar de um fórum, aberto à participação da diretoria, no qual

são debatidas as questões mais atuais e relevantes para o bom desempenho em suas funções de líderes e principais gestores de unidades, departamentos e divisões.

Contamos com o bom senso dos administradores do Banco do Brasil, cujo espírito público, temos certeza, é capaz de reconhecer e rapidamente identificar nossas intenções e propósitos. Em troca, por meio do diálogo sempre franco e aberto, nos colocamos à disposição, por entendermos a "linguagem" corrente dos executivos que são peça-chave no dia-a-dia da companhia, para ser o canal de comunicação com a classe gerencial para reforçar objetivos e metas para que o Banco do Brasil conquiste e se consolide na posição de maior – e melhor! – instituição financeira do país. ■

Para pensar

As duas pulgas: metáfora de uma reengenharia eficiente

Duas pulgas estavam conversando e uma comentou com a outra:

– Sabe qual é o nosso problema? Nós não voamos, só sabemos saltar. Daí, nossa chance de sobrevivência quando somos percebidas pelo cachorro é zero. É por isso que existem mais moscas do que pulgas.

Elas então contrataram uma mosca como consultora. Entraram num programa de reengenharia de voo e saíram voando. Passado algum tempo, a primeira pulga falou para a outra:

– Quer saber? Voar não é o suficiente. Ficamos grudadas ao corpo do cachorro e nosso tempo de reação é bem menor do que a velocidade da coçada dele. Temos de aprender com as abelhas, que sugam o néctar e levantam voo rapidamente.

Elas então contrataram o serviço de consultoria de uma abelha, que lhes ensinou a técnica do chega-suga-voa. Funcionou, mas não resolveu.

A primeira pulga explicou por quê:

– Nossa bolsa para armazenar sangue é pequena, por isso temos de ficar muito tempo sugando. A gente até escapa, mas

não nos alimentamos direito. Temos de aprender como os pernilongos se alimentam com aquela rapidez.

E, então, um pernilongo lhes prestou uma consultoria para incrementar o tamanho do abdômen. Resolvido, mas por poucos minutos. Como tinham ficado maiores, a aproximação delas era facilmente percebida pelo cachorro, e elas eram espantadas antes mesmo de pousar. Foi aí que encontraram uma saltitante pulguinha, que lhes perguntou:

– Vocês estão enormes! Fizeram plástica?

– Não, reengenharia! Agora somos pulgas adaptadas aos desafios do século 21. Voamos, picamos e podemos armazenar mais alimento.

– E por que estão com cara de famintas?

– Isso é temporário. Já estamos fazendo consultoria com um morcego, que vai nos ensinar a técnica do radar. E você?

– Ah, eu vou bem, obrigada. Forte e sadia. Mas as pulgonas não quiseram dar a pata a torcer, e perguntaram à pulguinha:

– Mas você não está preocupada com o futuro? Não pensou em uma reengenharia?

– Quem disse que não? Contratei uma lesma como consultora.

– Mas o que as lesmas têm a ver com pulgas?, quiseram saber as pulgonas...

– Tudo. Eu tinha o mesmo problema que vocês duas. Mas, em vez de dizer para a lesma o que eu queria, deixei que ela avaliasse a situação e me sugerisse a melhor solução. Ela passou três dias ali, quietinha, só observando o cachorro, e então me disse:

– "Não mude nada. Apenas sente na nuca do cachorro. É o único lugar que a pata dele não alcança".

Moral da história: você não precisa de uma reengenharia radical para ser mais eficiente. Muitas vezes, a grande mudança é uma simples questão de reposicionamento.

Max Gehringer, comentarista da Rádio CBN.

Agenda da Diretoria

9 de dezembro – Reunião do Comando Nacional da Nossa Caixa com a diretoria do BB.

29 de janeiro – Reunião da diretoria executiva.

30 de janeiro – Reunião do Conselho da AGE.

Reunião do Conselho

Homologação foi cumprida como combinado



Cícero Vieira

Lúcia Helena, do Devar: firmeza no processo de homologação

Na reunião mensal do Conselho Deliberativo, no dia 30 de janeiro, foram debatidos vários assuntos de grande importância para a classe gerencial e para o banco. Entre eles, a certificação CPA-20, a homologação de cargos e eleições para os conselhos do Economus. Abaixo, uma síntese de cada um dos temas abordados.

CPA-20 – Foi reforçada a importância de todos os gerentes obterem a certificação, um item essencial para a progressão na carreira e utilizada como critério de pontuação nos processos seletivos. Comentou-se que pelo menos dois gerentes-adjuntos certificados foram recentemente selecionados para trabalhar em agências Estilo, desenvolvidas especialmente para pessoas físicas e que oferecem um atendimento personalizado e completa assessoria financeira, onde a certificação é obrigatória para os gerentes que nelas trabalham.

HOMOLOGAÇÃO – Com raríssimas exceções, as homologações de cargo ocorreram como foi combinado com a diretoria do BB. Foram levantados apenas três casos de gerentes de segmento que, por deliberação executiva, não foram promovidos a gerente de unidade e de pouco mais de uma dezena que permaneceram no mesmo cargo, pois não houve a possibilidade de se atender a todos

os pedidos. Há a informação que, até a primeira semana de fevereiro, todas as homologações seriam realizadas e os gerentes que vão assumir agências em praças diferentes serão desligados até o dia 17 de fevereiro. Os demais, em até 30 dias antes da “virada da chave”, para que tenham tempo para se adaptar aos novos sistemas que passarão a utilizar. “A AGE tem acompanhado todas as solicitações, exceto algumas bastante individuais. Ocorreram milhares de promoções – há casos de oito numa única unidade –, quantidade bastante expressiva e motivo de comemoração. Temos de reconhecer publicamente a firmeza na condução de todo o processo da titular do Devar, Lúcia Helena C. M. Cuevas”, afirma o presidente da AGE, Levi Gomes de Oliveira, que completa: “Foi um trabalho muito bem-sucedido. A associação se empenhou muito e, com sua representatividade, conquistou o melhor para a classe gerencial”.

GESTOR – Foi sugerido que nas agências grandes, com mais de 25 funcionários, haja um gerente do BB, que conheça muito bem os sistemas, como segundo gestor, para facilitar a adaptação dos novos gerentes e vice-versa. No interior, a orientação é ligar sempre para a agência madrinha, que é uma referência de apoio e cujos funcionários são responsáveis pelo treinamento e preparação para a virada da chave. Além de todos os treinamentos promovidos, muitas unidades ainda não tiveram os sistemas migrados.

ELEIÇÕES – Em maio, serão realizadas as eleições bienais para a renovação de um representante de cada Conselho do Economus (Deliberativo e Fiscal). Os mandatos em ambos os casos são de quatro anos. A AGE, em parceria com a Feeb SP/MS, Usceesp e Afaceesp, devem apoiar candidatos únicos, por consenso. José Carlos de Oliveira, que atualmente é titular da Geren Poder Judiciário, se colocou à

disposição para concorrer ao Conselho Fiscal e deve ser um dos nomes da coalisão. Na reunião da AGE, o presidente Levi, que fez parte do Conselho Deliberativo do instituto por oito anos consecutivos, foi indicado para concorrer à outra vaga. “O Economus tem um patrimônio de R\$ 3,880 bilhões e o objetivo principal é defender a saúde do benefício salgado”, explica Francisco Vianna de Oliveira Júnior, diretor de Comunicação da AGE e membro do Conselho Fiscal do Economus.

AUSÊNCIAS – Não participaram da reunião do Conselho Deliberativo, no dia 30 de janeiro, os representantes Roberto Zanato (Geren), Ismênia Lúcia Bernardes (Serags), Aliomar Jardim Pinho (Geren 1), Maria da Penha Fernandes Scordamaglio (Geren 4), Antônio Carlos Pinto (Geren 6), Neura Cristina Marques (Geren 8), Alzira Dias Pereira (Geren 9), Paulo Soares Sobral (Geren 12), Mara Lúcia Gazzzi (Geren 16), Lúcia Cristina Trombetta (Geren 18) e Rogester Aleixo (Geren 24). ■

Nosso representante



Cícero Vieira

“A maior responsabilidade do representante no Conselho Deliberativo é levar a cada associado a informação na íntegra e com credibilidade”

Adriano Domingos
Geren 20 – Ribeirão Preto
(17) 3341-1230
adriano.domingos@nossacaixa.com.br

Falando nisso

Reabertas adesões ao Feas

O Conselho Deliberativo do Economus aprovou a reabertura das adesões ao Feas e uma nova regulamentação. O prazo para aderir vai até o dia 5 de março e as novas regras estabelecem que os participantes, tanto os novos como os já inscritos, vão contribuir mensalmente com 4,72%, por titular e cada dependente, sobre os rendimentos integrais do funcionário (INSS mais complementação).

Podem aderir ao Feas participantes do Economus assistidos e os respectivos dependentes preferenciais (cônjuge e filhos

solteiros até 21 anos) e aposentados que utilizam o Plano Unificado de Saúde (Plus) – estes podem manter seus atuais dependentes não-preferenciais no Plus (nesta hipótese, eles ficam sujeitos às condições estabelecidas pelo patrocinador). Funcionários que aderiram ao PDV do Banco Nossa Caixa, em 2009, e já foram desligados têm direito ao Feas a partir do término da assistência médica gratuita prevista no programa e devem se inscrever no prazo estabelecido acima. Mais informações no site do Economus (www.economus.com.br). ■

Novos associados

Alan Antonio Soares (São Felipe), Alessandra Maria de Souza (Ibirarema), Alcides Magatti Júnior (Matão), Alessandro B. Carlos (Fórum São Carlos), Alex Simiovi (Jabaquara), Alexandre César A. M. Araujo (Sorocaba), Alexandre Diego Gução (Guapiaçú), Ana Claudia Amaral E. Tanioka (Sorocaba), Ana Claudia Prampéro Bonifácio (Independência), Ana Cristina Polo (Sorocaba), Ana Cristina Faustino Bernardes (PAB Dra. Campinas), Ana Flávia de Oliveira (Votorantim), Andrea Maria Barros (Tatuí), Andrea Mishina Henriques Baptista (São Caetano do Sul), Andrey Begalli (Higienópolis), Angelo Darcizo de Lara (Capela do Alto), Antenor Rubens Lavrini (Higienópolis), Archimeds Beatazzi de Godoy (São Judas), Cássia Aparecida Oliveira (Brasília), Cibelli Grazi de Almeida (São Felipe), Cláudio Carvalho Mariano (São Roque), Cláudio Jorge Haddad (Dedar.3), Clóvis Donizete dos Santos (São J. do Rio Pardo), Cristiano Francisco P. Oliveira (Leme), Daniela de Paula Carvalho (Sorocaba), Débora Cristina Rodrigues de Miranda (PAB Unicamp), Débora Paula Ferraz de Miranda (PAB Riachuelo), Ecio de Jesus (Ibiúna), Edi Carlos Bonato Viscardi (Andaló), Eduardo Trocarelli de Oliveira (São Miguel Paulista), Elcio Luis de Oliveira (Araraquara), Elton Nogueira Aguiar (Barretos), Emerson Antonio Freire (São Roque), Érick Murillo Vilegas (São Miguel Paulista), Erivaldo de Oliveira Santos (Itu), Estanislau Angelo Damian (Jabaquara), Estela Fernanda D. Ferreira (USP), Felisa Prieto de Souza (Palácio Mauá), Fernando José S. De Paiva (Ribeirão Preto), Flávia de

Oliveira (Votorantim), Francisco Lonhini (PAB Fórum Tanabi), Geraldo Antonio G. Pinto (Mirassol), Gertrudes Stela Delfim (Ibiúna), Gilmar Vieira Moraes (Vila Germaine), Gisely Cristina R. Fernandes (Pirapozinho), Gislaine Rolim de Goes (Sorocaba), Gladys Luiza Lopes (Vila Prudente), Hilvania Maria de Carvalho (PAB USP), Hiromi Jamada Matsunaka (Marília), Jalma Siqueira (Taubaté), Jane Celi Guyfalcon (Sagres), Joanita Maria de Araujo (Monteiro Lobato), José Eduardo Garcia (Ipaussu), José Hermínio (Neves Paulista), José Jorge de Lima (Regente Feijó), Joslyni Fabiana A. Rosa (Curitiba), Juliano Andrea Minotto (Bosque Maia), Laurinei Santos Amaral (Curitiba), Leandro Rua Laiter (PAB Fórum), Lenilda David Rosa (PAB Fórum Santa Fé do Sul), Luciana de Lima Moraes (São Roque), Luciana Garcia Silva A. Rocha (PAB CPTM Lapa), Luiz Alves Feitosa (Redenção da Serra), Luiz Carlos Forte (Fernandópolis), Magali Maria Camargo G. Barboza (Salto), Marcelo Ferreira Leão (Ibiúna), Marcelo Gonçalves Viana (PAB Votorantim), Marcelo Ricardo Nizzola (Votorantim), Márcia Midori Watanabe (DCR), Marco Leite Filho (Matriz), Maria Aparecida Santiago (São Roque), Maria Arlene de Barros (Jabaquara), Maria Cristina Machado (Penha), Maria Eugênio Pereira (C. Ademar), Maria Isabel Guimarães (Cubatão), Maria José Longuim (PAB Unicamp), Maria Luiza de Oliveira Andrade (Quatã), Maria Luiza Ferreira (Guarulhos), Maria Tereza Lacerda Rodrigues (V.S. Miguel), Marilda Gonçalves Silva (Palmital), Marília Teixeira Dias Corrêa (Palácio dos Bandeirantes), Marlene Ap. Ambrósio Farias (Vila Diva). ■

Celulares

Minuto a R\$ 0,21 e aparelho LG grátis



Restam ainda algumas linhas de celular para os associados que querem aderir ao convênio firmado entre a AGE e a operadora de telefonia móvel Vivo. O valor do plano é de R\$ 46,95 mensais – nos três primeiros meses, há um desconto de R\$ 10 –, equivalentes a cem minutos para ligações realizadas para qualquer número fixo ou móvel com o mesmo DDD, ou seja, o minuto custa R\$ 0,21. Além disso, o aparelho da LG, modelo KP 150, é fornecido gratuitamente. O valor do minuto para ligações nacionais de longa distância custam R\$ 0,21 para celulares da Vivo, R\$ 0,71 para telefones fixos e R\$ 1,08 para números de outras operadoras. ■

AGE NOTÍCIAS

O jornal AGE Notícias é uma publicação da Associação dos Gerentes do Banco Nossa Caixa e Banco do Brasil.

Endereço: Rua 15 de Novembro, 200, 4º andar, conjunto A, Centro, São Paulo/SP, CEP 01013-000.

Telefones: (11) 3104-4446

Home page: www.agebnc.com.br

E-mail: agebnc@agebnc.com.br

Conselho Editorial:

Levi Gomes de Oliveira (Ag. Vila São Miguel)
Francisco Vianna de Oliveira Jr. (Ag. Tietê)
Marcos Antônio de Toledo (Ag. Leme)

Produção Editorial:

Versátil Comunicação - Tel.: (11) 2832-5500

e-mail: versatil@versatilcomunicacao.com.br

Jornalista Responsável: Cícero Vieira (MTb 23.171)

Arte: Oswaldo Ando - **Impressão:** HM Graf. Editora

Tiragem: 2 mil exemplares